

● ENTREVISTA

DECISÕES PREVENTIVAS DEVERIAM TER SIDO “TOMADAS MAIS ANTECIPADAMENTE”

Celso Cunha, virologista e director da Unidade de Microbiologia Médica do IHMT - UNL

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Celso Cunha é doutor em Biologia (Genética) pela Universidade de Lisboa em 2001, foi galardoado com o Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública. Actualmente é Professor Associado com Agregação (Biologia Molecular; Virologia) e director da Unidade de Microbiologia Médica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (Universidade de Nova de Lisboa). Em entrevista ao DIÁRIO, o virologista fala sobre o novo coronavírus e explica que se assemelha a outros que, já durante este século, causaram graves surtos embora com menos impacto na saúde. Salienta que actualmente o isolamento ou quarentena são as únicas formas de quebrar as cadeias de contágio até porque há evidências de que uma pessoa assintomática pode transmitir o vírus.

Celso Cunha refere ainda que, do seu ponto de vista, têm sido cometidos alguns erros ao nível dos órgãos de decisão e que algumas medidas preventivas poderiam ter sido tomadas mais cedo, embora admita que as medidas que têm vindo a ser implementadas são susceptíveis de minimizar o impacto da pandemia no país. Sobre quando ocorrerá o pico da pandemia da Covid-19 no nosso país, o virologista (e com base nos vários modelos já apresentados) diz que o mesmo ocorrerá 2 a 3 semanas depois do pico italiano.

Os coronavírus não são novos. Há quanto tempo é que surgiram nos humanos? Os primeiros relatos da existência de um novo vírus capaz de causar uma doença respiratória em humanos, com sintomatologia leve, o vulgar resfriado ou constipação, datam de 1965. Estes vírus foram baptizados de coronavírus devido à sua morfologia ser semelhante a uma coroa do Sol. Contudo, é muito provável que antes da sua descoberta já existissem como agentes causadores deste tipo de patologias em humanos sem terem sido, no entanto, detectados.

Quando se começou a falar deste novo coronavírus, no meio científico já



Celso Cunha refere que uma vacina contra a Covid-19 deverá surgir dentro de um ano ou um ano e meio. FOTOS DR/IHMT-UNL

havia previsão de que se tornaria uma pandemia ou esta ‘expansão’ mundial foi surpreendente? Quando o surto em Wuhan foi anunciado pelas autoridades de saúde chinesas à comunidade científica mundial, já se encontrava, provavelmente, num estágio relativamente avançado de propagação. Porém, o fluxo de informação e a credibilidade das fontes nem sempre foram homogéneos. Tendo isto em conta, pode ser dito que as previsões iniciais foram de natureza diversa. Houve quem acreditasse que as autoridades chinesas seriam capazes de controlar localmente o surto e, pelo contrário, bastantes cientistas previram a expansão da epidemia fora das fronteiras da China. Quando foram reportados os primeiros casos fora da China com sub-

ESPECIALISTA ADMITE QUE “TÊM SIDO COMETIDOS ALGUNS ERROS A NÍVEIS MAIS ALTOS DE DECISÃO”

sequente quebra das cadeias de transmissão, e o vírus se espalhou gradualmente por todo o globo, a questão de se estar perante uma potencial pandemia deixou de merecer dúvidas e tornou-se apenas uma questão de tempo até ela ser oficialmente declarada.

Sendo um vírus novo, é difícil prever o seu comportamento? Qualquer agente patogénico novo necessita ser estudado com base em evidência científica sólida antes de podermos fazer qualquer previsão sobre o seu comportamento, isto é, o modo e velocidade de replicação, transmissão, etc, etc. No entanto, este vírus não é totalmente novo pois tem semelhanças com outros coronavírus que, infelizmente, já neste século causaram graves sur-

tos embora com impactos substancialmente menores na saúde e economia das populações afectadas. Algumas lições que puderam ser retiradas do estudo desses vírus, sobretudo SARS e MERS, podem ser úteis para o controlo da actual pandemia, ajudando a prever a dinâmica e modo de transmissão deste novo coronavírus.

O vírus pode ser transmitido entre humanos, mesmo quando o portador está assintomático? Sim, há evidências sólidas de que uma pessoa assintomática pode transmitir o vírus.

Uma das questões que mais se coloca tem a ver com a sobrevivência do vírus nas superfícies e daí a importância da higiene (lavagem/desinfecção das mãos) na protecção. Quando tempo este vírus está activo em superfícies